

Universidade Estadual de Campinas

Werner Plaas Neto

Hans Staden: Tradução como Leitura

Projeto de Iniciação Científica

Relatório Parcial de Atividades

CNPQ Bolsa de Iniciação Científica
Orientadora: Profa. Dra. Maria Betânia Amoroso
Campinas
2008

Sumário

1. Resumo das atividades realizadas de maio/2007 a fevereiro/2008	3
2. Questões além da tradução.....	3
3. Edições brasileiras.....	4
4. Visitas ao Instituto Martius-Staden.....	5
5. Teoria da tradução	6
6. Edição crítica.....	7
7. Conclusão parcial	7
8. Bibliografia.....	7

1. Resumo das atividades realizadas de maio/2007 a fevereiro/2008

O objetivo da minha pesquisa de Iniciação Científica é investigar a edição da obra *História Verdadeira* pelo Instituto Hans Staden em 1942; levantar dados sobre os tradutores envolvidos e as condições que envolveram este empreendimento. Propõe-se também a analisar a tradução para o português desta edição.

Durante estes meses realizei pesquisas em quatro frentes principais:

1. Coleta de informações sobre todas as edições brasileiras de Hans Staden
2. Coleta de informações biográficas sobre os tradutores da edição de 1942
3. Leituras da bibliografia sobre tradução
4. Informações históricas de referência sobre a história da Alemanha e da língua alemã, sobre a literatura de viagem e as navegações do século XVI.

A bolsa recebida pelo CNPQ me permitiu adquirir todas as edições disponíveis de Hans Staden no Brasil atualmente. Isto foi fundamental para comparar as edições e chegar às conclusões do meu trabalho.

Fiz três visitas ao Instituto Martius-Staden em São Paulo, onde consultei seu acervo em busca de informações sobre os tradutores e também sobre Hans Staden. Achei documentos valiosos para o meu trabalho.

Li a bibliografia sugerida pela minha orientadora, o que me deu segurança para começar a analisar as traduções de uma forma mais embasada.

Pela internet colhi importantes referências, como sites onde se podem visualizar edições facsimilares de edições raras e artigos publicados em outras línguas e outros países que mencionam Hans Staden.

A maior dificuldade que encontrei até este momento tem sido encontrar informações biográficas da tradutora Guiomar de Carvalho Franco, o que seria de grande ajuda para o desenvolvimento da pesquisa.

2. Questões além da tradução

Além das traduções para o português, que são o foco específico do meu trabalho de pesquisa, a leitura da *História Verdadeira* suscita no leitor atento uma série de outras questões. Entre as que eu considero mais prementes, citaria:

- **Questão histórico-religiosa:** Hans Staden era protestante. Teria sido o conflito religioso entre católicos e protestantes um dos maiores motivos para que abandonasse sua cidade natal Hessen e tivesse partido para as Índias? Teria Staden participado na guerra em que protestantes foram derrotados? Lembremos que o ofício de Staden era uma arcabuzeiro. Como pôde Staden conviver e trabalhar entre portugueses católicos sendo protestante?
- **Questão etno-geográfica:** Staden se esmera por descrever com o maior grau de precisão possível as datas dos eventos, os locais por onde esteve, por onde navegou e naufragou. Usa unidades de medida de localização, distância, peso e capacidade volumétrica. Menciona nominalmente as pessoas com quem conversou, descreve os objetos indígenas, os animais e as plantas da região. Descreve sob sua ótica de europeu as festas, as caçadas, viagens e o dia-a-dia de uma tribo tupinambá. Manoel

de Abreu Campanário escreveu um interessante livro (Campanário, 1980) onde tenta verificar e explicar as informações e mencionadas.

- **Questão lingüística:** A *História Verdadeira* transcreve em alemão palavras, expressões e diálogos que Staden ouviu em tupi. Qual o nível de precisão destas transcrições e traduções? Quais foram os critérios lingüísticos utilizados para operar esta complexa conversão? Quem foram os responsáveis por estes estudos?
- **Questão literária:** *História Verdadeira* pretende ser um relato objetivo e imparcial sobre acontecimentos realmente vividos por Staden. Como se sai esta reportagem se a compararmos com as dos franceses Léry (Léry, 1941) e Thevet (Thevet, 1944) ou a do inglês Knivet (Knivet, 2007), contemporâneos que tiveram infortúnios vários e semelhantes? Staden escreveu seu livro sozinho ou foi intermediado por algum escritor profissional?
- **Questão antropológica:** Staden é uma fonte valiosíssima e indispensável para os estudos antropológicos. Seu relato é pessoal e seu contato foi direto e imediato, ao contrário dos relatos de segunda mão. Um estudo que teve oportunidade de ler de Neil L.Whitehead (Hans Staden and the Cultural Politics of Cannibalism, 2000) estuda o julgamento moral e ético que se faz sobre a prática do canibalismo.

Todas estas questões são interessantes, e para as quais não se encontram imediatamente as respostas nas referências disponíveis. Entretanto, elas não estão dentro do escopo imediato do trabalho e portanto não dediquei muito empenho em abordá-las.

3. Edições brasileiras

Comecei minha pesquisa por fazer o levantamento de todas as edições do texto de Hans Staden em português no Brasil.

Embora tenha a primazia de ser a primeira em português, a versão de Tristão de Alencar Araripe de 1892 (*Viagens ao Brasil*, 1892), é praticamente ignorada, pois foi traduzida a partir da versão francesa de Ternaux Compans, e peca por ser “*errônea e carente de notas*” (Staden, 1988 p. 23).

A segunda edição em português é de Alberto Löfgren e Theodoro Sampaio (Staden, 1930). Esta é a única tradução direta em português a partir do texto original de 1557. Löfgren valeu-se de um exemplar adquirido por Eduardo Prado em Paris, afirma ele no prefácio. Através de pesquisa na internet, verifiquei a existência de um volume original no Brasil que se encontra preservado na Biblioteca do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (Museu do Ipiranga), o qual provavelmente é o mesmo exemplar que terá servido de base para a tradução de Löfgren. Entretanto, a confirmação desta hipótese ainda terá que ser feita numa futura consulta ao Museu Paulista. Tanto o exemplar original como a tradução de Löfgren estão disponíveis na internet. (vide Figuras 1 e 2 no anexo)

Em 1942, ano em que o Brasil declara guerra ao Eixo, o Instituto Hans Staden lança uma edição bilíngüe do livro de Hans Staden. O título escolhido é *Dois Viagens ao Brasil*. Traz a versão em alemão moderno de Karl Fouquet e versão em português de Guiomar de Carvalho Franco. Esta edição foi relançada pela editora Itatiaia em 1975 e é vendida até hoje.

Não estão incluídas nesta relação de edições brasileiras as versões de Monteiro Lobato, já que elas são manifestadamente recriações literárias do relato de Hans Staden. Por mais interessantes que sejam, o escopo no meu trabalho de pesquisa se restringe às edições que se propõem a traduzir a edição original sem adaptá-las ou recriá-las.

Atualmente há três edições disponíveis no mercado nacional:

- *Duas Viagens ao Brasil*, Editora Itatiaia, (Staden, 1988), (vide Figura 3 no anexo)
- *Hans Staden: primeiros registros escritos e ilustrados sobre o Brasil e seus habitantes*, Editora Terceiro Nome (Staden, 1999), (vide Figura 4 no anexo)
- *Viagem ao Brasil*, Editora Martins Claret (Staden, 2006), (vide Figura 5 no anexo)

Além dessas, duas estão esgotadas:

- *A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens*, Editora Dantes, (Staden, 1998), (vide Figura 6 no anexo)
- *Duas Viagens ao Brasil*, Editora Beca, (Staden, 2000), (vide Figuras 7 no anexo)

Consegui adquirir todas estas edições, seja em livrarias, através de sebos ou por contato direto com editoras ou baixadas em sites pela internet. Após a leitura dos textos constatei que todos se baseiam na versão de Fouquet. Não há atualmente nenhuma tradução direta de Staden para o português no mercado.

Esta minha constatação me levou à seguinte suposição: se for cabalmente demonstrado que a versão de Fouquet contém problemas sérios de tradução, então será possível supor que todas as traduções que nela se baseiam tenham reproduzido suas deficiências.

A próxima etapa da minha pesquisa será dedicada a aprofundar esta hipótese e mostrar as evidências que a apóiam.

4. Visitas ao Instituto Martius-Staden

Como o livro *Duas Viagens ao Brasil* foi editado pelo Instituto Hans Staden em 1942, resolvi pesquisar seu acervo. Seus sócios à época do lançamento de *Duas Viagens ao Brasil* eram em sua maioria professores do Colégio Visconde de Porto Seguro, alemães empenhados em transmitir e conservar os valores da cultura alemã para os filhos de imigrantes e descendentes.

Entre eles, Karl Fouquet se destacou pelos seus estudos e levantamentos sobre a imigração alemã para o Brasil, tendo publicado um livro sobre o assunto (Fouquet, 1974).

Em 1997 a Fundação Visconde de Porto seguro assumiu o Instituto Hans Staden, que passou a se chamar Instituto Martius-Staden e desde então está localizado dentro do Colégio Visconde Porto Seguro em São Paulo. Seu objetivo é “[...] preservar a tradição e a cultura alemãs no Brasil através de documentos históricos sobre a imigração alemã, contribuindo, assim, para a pesquisa genealógica dos imigrantes de língua alemã e seus descendentes.”

Seu acervo [...] “possui dados biográficos de aproximadamente 72.000 pessoas pertencentes a famílias teuto-brasileiras e informações sobre cerca de 7.000 organizações, instituições e localidades, reunidos em mais de 150.000 clippings, documentos, artigos e referências bibliográficas”. (Martius-Staden, 2007)

Devido a esta orientação que visa a preservação de informações genealógicas, o Instituto organiza seus documentos por um sistema de fichas pessoais. Existe por exemplo a ficha **Karl Fouquet**, onde estão registrados todos os documentos como cartas, livros, artigos e rascunhos de sua autoria ou aqueles que o mencionam nominalmente dentro do acervo.

Ao longo das três visitas que realizei ao Instituto, procurei reunir informações sobre os tradutores envolvidos na edição bilíngüe de 1942:

- **Karl Fouquet**, tradutor do original para a língua alemã moderna.
- **Francisco de Assis Carvalho Franco**, autor da introdução e das notas.

- **Guiomar de Carvalho Franco**, tradutora para o português

Intuí que Francisco e Guiomar fossem parentes, talvez casados, mas foi uma carta de Alberto Assis ao “*amigo e colega Dr. Carvalho Franco*” comentando a obra *Duas Viagens ao Brasil “que sua digna irmã D. Guiomar Carvalho Franco traduziu para o português”* (Duas Viagens ao Brasil, II) que me permitiu estabelecer o real parentesco entre os dois.

Tentei descobrir qual o tipo de relacionamento que havia entre os dois irmãos e Fouquet, e quais motivos, interesses e convicções teriam levado estas três pessoas a unirem seus esforços para publicar esta edição em específico.

Não obtive muito sucesso. A correspondência que analisei até o momento entre Fouquet e o Dr. Francisco Carvalho Franco é bastante formal e não revela maiores detalhes sobre o relacionamento que os unia. É preciso fazer a leitura completa da correspondência entre os dois para ter uma noção mais definida. Talvez o acervo do Instituto contenha apenas a correspondência de caráter formal, enquanto as de caráter mais pessoal não tenham sido entregues ao Instituto.

Também não encontrei até este momento nenhuma informação biográfica sobre Guiomar de Carvalho Franco. Nenhum registro e nenhuma referência foram encontrados até agora em minhas pesquisas e buscas na internet ou através de pessoas que pudessem ter vínculos de parentesco com ela.

Fiz instâncias junto a professores que talvez pudessem conhecer descendentes de Francisco ou Guiomar, mas de balde. Este é o ponto mais frustrante de minhas pesquisas.

5. Teoria da tradução

Para que eu pudesse melhor embasar minhas análises sobre tradução em fundamentos teóricos, segui as orientações de leitura de minha orientadora e li a bibliografia sugerida.

A impressão mais forte que ficou após a leitura dos textos teóricos foram os diagnósticos dos erros e equívocos que o tradutor corre o risco de incorrer em seu empreendimento. Enquanto seja praticamente impossível definir objetivamente o que seria uma tradução correta ou excelente, é razoavelmente fácil detectar problemas de tradução.

Entre os principais equívocos que o tradutor pode incorrer, podem ser mencionados:

- A transcrição literal ou mecânica
- A incompreensão do contexto cultural da produção do texto de partida
- A tentação de aperfeiçoar o texto de partida com uma versão depurada

No segundo semestre de 2007 cursei uma disciplina de tradução com o Prof. Eric Mitchel Sabinson que me foi muito valiosa, pois incluiu a prática de tradução de textos de diversos gêneros com a posterior análise das estratégias de estilo que o tradutor pode adotar. Tive um excelente aproveitamento nesta disciplina. O trabalho segue anexo a este Relatório Parcial.

Ainda neste mesmo semestre participei de uma oficina de tradução com Décio Pignatari, que esteve na Unicamp como artista visitante. Tive o privilégio de constatar sua enorme experiência prática e teórica, além de me beneficiar dos comentários e orientações sobre minha tradução de poemas de Hans Magnus Enzensberger, o que, embora não esteja diretamente ligado à minha pesquisa, significou um acúmulo de prática e um aprofundamento das questões da tradução do alemão.

6. Edição crítica

Em 2007 o Instituto Martius-Staden publicou uma completa edição crítica sobre Hans Staden sob a responsabilidade de Franz Obermeier (Staden, 2007). Traz uma versão facsímile de Staden, e uma versão de Joachim Tiemann para o alemão moderno, ao invés da de Fouquet.

O detalhe que considero mais curioso é que embora a versão em português desta edição seja creditada a Guiomar de Carvalho Franco, algumas palavras de seu texto francamente arcaizante foram substituídas, como *avoengos* por *antepassados* (Staden, 2007, Capítulo 18, *Como dão o primeiro nome às criancinhas*, pág 388). Será interessante averiguar as razões que teriam levado a estas modificações. Pretendo contatar Franz Obermeier para tentar esclarecer esta questão.

A edição traz um ensaio que descreve a importância, as influências e a repercussão da obra de Staden, além de fornecer novas evidências sobre a vida de Staden e seu contexto histórico. Obermeier também compara o texto de Staden com os de Thevet (Thevet, 1944) e Léry (Léry, 1941), apontando similaridades e diferenças entre seus estilos.

Uma extensa bibliografia completa esta obra de referência imprescindível para os estudiosos de Staden.

Se por um lado esta edição crítica respondeu a muitas das perguntas apresentadas no meu projeto, por outro não abordou a minhas duas questões principais:

- **Linguístico-literária:** Na minha compreensão, a tradução para o português difere enormemente do original alemão. Como compreender e avaliar tal distância?
- **Histórico-ideológica:** Quais teriam sido as motivações para que o Instituto Hans Staden de São Paulo lançasse uma edição bilíngüe da *História Verdadeira* justamente em 1942, ano em que o Brasil declara guerra ao Eixo e 12 submarinos alemães afundam 34 navios cargueiros brasileiros, matando 1.081 civis brasileiros (Sander, 2007)?

7. Conclusão parcial

Minha pesquisa tem sido proveitosa pela exigência de rigor na apuração de informações consistentes, pela disciplina de sistematizar as informações coligidas e pelo esforço de estabelecer relações e hipóteses entre os dados disponíveis ou faltantes.

Embora já conhecesse o método científico, esta é a primeira vez que trabalho sistematicamente de acordo com seus preceitos para realizar uma pesquisa de profundidade.

Acredito que ainda há muito trabalho de pesquisa a ser realizado em duas vertentes: extrair mais dados sobre a confecção da tradução de Fouquet e Carvalho Franco e sobre o momento histórico que emoldurou a publicação daquela edição, o que pretendo realizar nos próximos meses para finalizar meu trabalho.

8. Bibliografia

Listo aqui a bibliografia que consultei a que será citada no meu trabalho final:

ANDRÄ, Helmut. 1960, Ano XI. Hans Staden e sua Época. *Revista de História*. Abril-Junho, 1960, Ano XI, Vol. XX, Nr. 42. Separata oferecida aos sócios e amigos do Instituto Hans Staden.

- BUENO, Eduardo. 2003.** *Brasil: Terra à vista!: a aventura ilustrada do descobrimento*. Porto Alegre : L&PM, 2003. p. 136 pág. ISBN: 8525412589.
- CAMPANÁRIO, Manoel de Abreu. 1980.** *Hans Staden: O Homem e a Obra*. São Paulo : Editora Parma, 1980.
- DIETRICH, Anna Maria. 2001.** *A Caça às Suásticas*. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo : s.n., 2001. Dissertação de Mestrado em História Social. Orientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Tucci Carneiro.
- Duas Viagens ao Brasil*. **ASSIS, Alfredo de. II.** 2. semestree de 1943, São Paulo : s.n., II, Vol. nr. 8, pp. 365-366. Carta ao Dr. Carvalho Franco. Hans Staden doc. nr. 19.970.
- FEDER, Ernesto. 1943.** A nova tradução de Hans Staden. *Diário de Notícias*. [original datilografado]. Rio de Janeiro : s.n., 1943. Vol. 3. Secção. Arquivo Martius-Staden. Hans Staden documento nr. 20.041.
- FOUQUET, Carlos. sem data.** *O Prisioneiro de Ubatuba*. [trad.] Guiomar de Carvalho Franco. São Paulo : Melhoramentos, sem data. Narração baseada no livro de viagens de Hans Staden.
- FOUQUET, Karl. 1974.** *Der Deutsche Einwanderer und seine Nachkommen in Brasilien 1808 - 1824 - 1974*. São Paulo : Instituto Hans Staden, 1974.
- . **1957.** Hans Staden un sein Reisewerk: Einige Bemerkungen der Vierhundertjahrfeier 1957. *Staden-Jahrbuch: Beiträge zur Brasilkunde*. Instituto Hans Staden, 1957, Vol. Band 5.
- . **1943.** sem título. [ed.] Acervo Instituto Martius-Staden. São Paulo : s.n., 1943. Carta datilografada endereçada a Francisco de Assis Cravalho Franco. F 78/43.
- Hans Staden and the Cultural Politics of Cannibalism*. **Whitehead, Neil L. 2000.** November 2000, s.l. : Hispanic American Historical Review, 2000, pp. 721-751.
- KNIVET, Anthony. 2007.** *As Incríveis Aventuras e Estranhos Infortúnios de Anthony Knivet*. [trad.] do original de 1625: Vivien Kogut Lessa de Sá. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2007. Organização, introdução e notas de Sheila moura Hue. Inclui bibliografia. . ISBN:9788537800157.
- LÉRY, Jean de. 1941.** *Viagem à terra do Brasil*. São Paulo : Livraria Martins, 1941.
- MARTIUS-STADEN, Instituto.** Sobre o Instituto. [Online] [Citado em: 05 de fevereiro de 2008.] <http://www.martiusstaden.org.br/>.
- MICELI, Paulo. 1998.** *O Ponto Onde Estamos: viagens e viajantes na história da expansão e da conquista (Portugal, séculos XV e XVI)*. Campinas : Editora da Unicamp, 1998. Coleção Viagens da Voz. ISBN: 8526804014.
- NIDA, Eugene Albert. 2001.** *Contexts in translating*. Amsterdam : J. Benjamin, 2001.
- PAES, José Paulo. 1990.** *Tradução: a ponte necessária*. São Paulo : Ática, 1990.

ROBINSON, Douglas. 2002. *Construindo o tradutor*. [trad.] J. Simões. Bauru : Edusc, 2002.

SANDER, Roberto. 2007. *O Brasil na Mira de Hitler*. Rio de Janeiro : Objetiva, 2007. p. 261 pág. ISBN: 9788573028683.

STADEN, Hans. 1998. *A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens, (1548-1555)*. [trad.] Pedro Sússekind. Rio de Janeiro : Editora Dantes, 1998. p. 190 pág. ISBN: 8586488038.

— . **1988.** *Duas Viagens ao Brasil*. [trad.] Guiomar de Carvalho Franco. São Paulo : Itatiaia, 1988. Introdução e notas de Francisco de Assis Carvalho Franco.

— . **2006.** *Duas Viagens ao Brasil*. [trad.] Guiomar de Carvalho Franco. São Paulo : Martins Claret, 2006. 1. edição. ISBN: 9788572326810.

— . **2000.** *Duas Viagens ao Brasil*. 1ª Edição. São Paulo : Beca, 2000. Acompanha CD-ROM. ISBN: 9788587256119.

— . **1999.** *Hans Staden: primeiros registros escritos e ilustrados sobre o Brasil e seus habitantes*. [trad.] Angel Bojadsen. São Paulo : Editora Terceiro Nome, 1999.

— . **1930.** *Viagem ao Brasil: versão do texto de Marburgo de 1557 de Alberto Löfgren, revista e anotada por Theodoro Sampaio*. [trad.] Alberto Löefgren. Rio de Janeiro : Publicações da Academia Brasileira II / História, 1930.

— . **2007.** *Warhaftige Historia: Zwei Reisen nach Brasilien (1548-1555)*. [ed.] Publicação em conjunto com o Instituto Martius-Staden. [trad.] Guiomar de Carvalho Franco e Joachim Tiemann. Edição crítica: Franz Obermeier. Kiel : Westensee Verlag, 2007. p. 409 pág. ISBN: 393136870X.

— . **1978.** *Wharhaftige Historia und Beschreibung einer Landschaft der wilden, nackten, grimmigen Menschenfresser, in der Neuen Welt Amerika gelegen*. [ed.] Günter E. Th. Bezzenberger. Kassel : Verlag Thiele & Schwarz, 1978. Edição facsímile. ISBN: 3-87816-024-0.

— . **1941.** *Zwei Reisen nach Brasilien: Abenteuerliche Erlebnisse unter den Menschenfressern der Neuen Welt im 16. Jahrhundert*. [trad.] Karl Fouquet. São Paulo : Hans Staden-Gesellschaft, 1941. In die Sprache der Gegenwart übertragen von Karl Fouquet.

STADEN, INSTITUTO HANS. 1963. O Instituto Hans Staden de Ciências, Letras e Intercâmbio Cultural Brasileiro-Alemão no seu 25. ano de atividade. São Paulo : s.n., 1963. p. 7. Apanhado sucinto.

STEINER, George. 2002. *Depois de Babel*. [trad.] M. S. Pereira. Lisboa : Relógio d'Água, 2002.

THEVET, Andre. 1944. *Singularidades da França Antártica, a que outros chamam de América*. [trad.] Estevão Pinto. São Paulo : Companhia Editora Nacional, 1944. Prefácio, tradução e notas do Estevão Pinto; com um estudo sobre o "pian", em appenso, da autoria do Eustachio Duarte..

Viagens ao Brasil. **STADEN, HANS. 1892**. Rio de Janeiro : s.n., 1892, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Vol. tomo 55, pp. 267-360. Tradução de Tristão de Alencar Araripe.